19

Universidade Federal do Espírito Santo

Nº do Processo: 23068.084569/2018-78

Hora: 11:32

Data de Abertura: 11/12/18

Procedência: 1.06.06.17.00.00.00.00 - Departamento de Ciências Fisiológicas - CCS

Interessado: 1.05.01.04.02.00.00.00 - Departamento de Apoio Acadêmico - PROGRAD

Tipo de Documento: Processo

Assunto: ENSINO SUPERIOR: Cursos de graduação (inclusive na modalidade a distância): Vida acadêmica dos alunos dos cursos de graduação: Monitorias. Estágios não obrigatórios. Programas de iniciação à docência: Programas de iniciação à docência

Resumo do Assunto: Inscrição no Edital 006/2018 - PROGRAD/UFES.

Documento Origem: Projeto de Ensino **Data Documento Origem:** 11/12/18

Emitente: Nino

Projeto de Ensino

Notebook 2018.

3 bolsistas

UFES

Centro de
Ciências da Saúde
Departamento de
Ciências Fisiológicas

DCFSI/CCS/UFES
Fl(s). 02

Vitória, 09 de dezembro de 2018

Ao Departamento de Ciências Fisiológicas do Centro de Ciências da Saúde da UFES,
Ao Colegiados do Curso de Enfermagem, CCS – UFES,
Ao Coordenador do Museu de Ciências da Vida da UFES,

Assunto: Autorização para Desenvolvimento de Projeto de Ensino,

Prezados Professores,
Venho, por meio deste, solicitar a esse Departamento, Colegiado e à Coordenação do Museu de Ciências da Vida, autorização para desenvolvimento do Projeto de Ensino intitulado "ENSINAR PARA APRENDER: O ALUNO NO PROTAGONISMO DE SEU PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM EM FARMACOLOGIA", a ser submetido ao edital 06/2018 da Pró-reitoria de Graduação da UFES. A chamada citada prevê a seleção de Projetos de Ensino, no âmbito do Programa de Aprimoramento e Desenvolvimento do Ensino (PRÓ-ENSINO), visando Projetos de Investigação e/ou Intervenção que apoiarão as atividades de ensino nos cursos de graduação da UFES, para o ano letivo de 2019.

O objetivo do projeto aqui apresentado é o de promover o incentivo aos alunos à atuação em atividades de ensino, posicionando-os como protagonistas no processo de transmissão de conhecimento, com o fim de contribuir para que eles *APRENDAM* e *APREENDAM* os conteúdos de farmacologia de maneira duradoura. Para tanto, os alunos dos cursos de Enfermagem e outros cursos de graduação serão estimulados a desenvolver estratégias para a orientação do público geral, através da associação ao Programa de Extensão Museu de Ciências da Vida da UFES, quanto ao uso racional de fármacos, partindo da problematização das condições associadas às realidades da comunidade local. Pretendemos, com esse projeto, contribuir para o melhor aprendizado de Farmacologia pelos alunos, além de instigar neles a percepção da importância de sua atuação profissional no fomento à construção de uma conduta voltada ao bem estar social.

O edital citado prevê que o projeto deverá ser aprovado, ainda que *ad referendum*, pelas unidades envolvidas em sua execução. Desta feita, encaminho o presente processo para sua apreciação.

Cordialmente, ponho-me à disposição para os esclarecimentos julgados pertinentes.

Profa. Dra. Ana Paula Santana de Vasconcellos Bittencourt
Departamento de Ciências Fisiológicas – CCS – UFES

PROJETO DE ENSINO	IDENTIFICAÇÃO	Formulário Nº 01

1.1 Título do Projeto

ENSINAR PARA APRENDER: O ALUNO NO PROTAGONISMO DE SEU PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM EM FARMACOLOGIA

1.2 Equipe de trabalho, com função e a carga horária prevista

Profa. Dra. Ana Paula Santana de Vasconcellos Bittencourt
Prof. Dr. Athelson Stefanon Bittencourt
Yuri Favalessa Monteiro
Alunos tutores (a serem selecionados). *Intenção: seleção de 3 alunos*

1.3 Especificação do(s) departamentos e unidade(s) envolvidos

Departamento de Ciências Fisiológicas
Museu de Ciências da Vida
Colegiado de Curso de Enfermagem

1.4 Palavras-chave:	1. Farmacologia	2. Orientação para o uso racional de fármacos	3. Ensino e aprendizagem

1.5 Coordenador (apenas um)

Profa. Dra. Ana Paula Santana de Vasconcellos Bittencourt

1.6 Órgão proponente

Departamento de Ciências Fisiológicas

1.7 Local de Realização

Departamento de Ciências Fisiológicas/CCS – UFES; Museu de Ciências da Vida – UFES

1.8 Duração:	Início:04/2018	Término:12/2018	(X) Permanente

1.9 Custo total*: R$ 400,00/aluno tutor/mês	Origem dos recursos: PROGRAD

**A Prograd não possui rubrica para realizar compra de equipamentos.*

PROJETO DE ENSINO	ESTRUTURA	Formulário Nº 02

2.1 Apresentação

Nos dias atuais é possível observar uma modificação cada vez mais clara no perfil de alunos ingressantes na universidade: alunos com grande preocupação com a conectividade, mas com dificuldades crescentes de concentração na leitura e com diminuição da capacidade atencional, e para os quais os recursos audiovisuais assumem um papel superior ao de livros texto como fonte de informação. Isso evidencia a necessidade de uma modificação nas características da interação aluno-professor, bem como a adoção de estratégias que se aproximem da linguagem dos estudantes atuais, cativando-os, despertando-lhes interesse e capacidade crítica e favorecendo aeles a percepção da importância de seu papel na sociedade.

A utilização de espaços diversos ao ambiente de sala de aula contribui para o despertar do interesse dos alunos, e um espaço possível para este fim e o oferecido pelo programa de extensão "Museu de Ciências da Vida" (MCV). Este programa busca viabilizar o acesso da comunidade em geral ao conhecimento relacionado à origem do homem e à estrutura e função do corpo humano como o concebemos hoje (maiores informações sobre o programa e suas ações estão disponíveis no site www.mcv.ufes.br). Este programa conta com a constante participação de alunos de graduação, que agem como facilitadores da transmissão dos conteúdos de evolução, anatomia, histologia, fisiologia e patologia, através do uso de diferentes materiais que incluem um acervo crescente de peças anatômicas plastinadas. Nesse contexto, é visível o quanto a elaboração necessária, por parte dos alunos, para a orientação adequada ao público por eles atendido, se reflete em uma absorção muito maior dos conteúdos, despertando um vasto aumento da atenção às explicações que lhes são fornecidas posteriormente o potencializando sua capacidade de aprendizagem dos conteúdos curriculares afins.

Desta forma, uma estratégia para o aprimoramento da aquisição de conhecimentos relativos à farmacologia seria a inserção de atividades com a proposta principal de *APRENDER PARA ENSINAR*, onde a atuação dos alunos será voltada à atenção ao público intra e extramuros, tendo como foco os alunos do ensino básico e superior. A meta será de aquisição de conhecimento para educação em saúde, estabelecendo uma nova linha de atuação no MCV: a de farmacologia e uso racional de fármacos. A possibilidade de conciliar o uso de espaços não formais de ensino – como o espaço oferecido pelo MCV – com a oportunidade de ensinar, e, portanto, melhor aprender, permitirá aos alunos dos cursos da área da saúde aprimorar a capacidade de contato e orientação aos pacientes quanto ao uso racional e adequado de fármacos e a hábitos de vida que visem a

promoção de saúde e prevenção de doenças, contribuindo, portanto, para a melhora de sua formação biomédica e da saúde pública.

2.2 Justificativa *[Por que este projeto é importante e inovador para os cursos de Graduação da UFES?]*

A disciplina de Farmacologia é uma disciplina de base comum a todos os cursos da área da saúde, estando presente, na UFES, nos cursos de Medicina, Enfermagem, Odontologia, Farmácia, Fisioterapia, Terapia Ocupacional, Fonoaudiologia e Nutrição. Recorrentemente, os alunos manifestam dificuldades no acompanhamento da Farmacologia, relatando um curto espaço de tempo disponível para o cumprimento das metas estabelecidas (e necessárias para a posterior atuação profissional). De fato, a Farmacologia apresenta algumas peculiaridades que podem dificultar seu ensino e sua compreensão pelos alunos, incluindo:

1. A vastidão e dinamismo do conteúdo, visto ser uma das áreas básicas mais frequentemente alterada em função do descobrimento ou elaboração de novos fármacos, bem como pela elucidação de mecanismos relativos a substâncias já existentes;
2. A necessidade irrefutável de conhecimentos prévios de outras disciplinas básicas da área da saúde para compreensão do conteúdo, em especial de Bioquímica, Fisiologia e Patologia;
3. A inerente necessidade mnemônica no que tange o amplo número de nomes de fármacos, ou de classes de fármacos, cujo conhecimento é imprescindível.

Tais particularidades da disciplina de farmacologia suscitam a necessidade de estratégias que posicionem os alunos com relação à importância dos tópicos estudados, e, para tanto, nada melhor do que a observância das implicações do uso correto ou inadequado de diferentes fármacos. Neste projeto, que teve suas atividades já iniciadas no ano de 2018, pretendemos promover o incentivo aos alunos à atuação em atividades de ensino, posicionando-os como protagonistas no processo de transmissão de conhecimento, com o fim de contribuir para que eles *APRENDAM* e *APREENDAM* os conteúdos de maneira muito mais duradoura. Desta forma, a atuação dos alunos na orientação do público geral quanto ao uso de fármacos, partindo da problematização de condições associadas às realidades da comunidade local, contribuirá para a percepção da importância de sua atuação profissional, fomentando a construção de uma conduta voltada ao bem estar social.

2.3 Objetivo geral

Promover a atuação dos alunos dos cursos de graduação na área da saúde na orientação ao público geral, em especial alunos do ensino básico e superior, quanto ao uso racional de fármacos e consequências de seu uso inadequado.

2.4 Objetivos específicos

1. Estimular os alunos à elaboração de material didático e sistematização dos conteúdos da disciplina de Farmacologia, visando a orientação do público geral com relação ao uso racional de fármacos;
2. Proporcionar oportunidades para atuação dos alunos de graduação na orientação quanto aos efeitos de diferentes fármacos e seus usos adequados;
3. Formar tutores para atuação junto aos alunos de graduação, auxiliando na elaboração do material didático e sistematização de conteúdos de farmacologia;
4. Promover a iniciação dos tutores atuantes do projeto à docência;
5. Contribuir para promover, nos alunos de farmacologia e nos tutores que com eles estarão atuando, o senso de responsabilidade social e a observância da importância de sua atuação na promoção de saúde.

2.5 Objeto de estudo

Este projeto será desenvolvido, inicialmente, com tutores selecionados a partir de cursos da área da saúde que contem com a Farmacologia como disciplina obrigatória. Ele já conta com a participação de estudantes do curso de Enfermagem e Medicina, e pretendemos acolher alunos de outros cursos de graduação (Fonoaudiologia, Farmácia, Terapia Ocupacional e Fisioterpia), visto que muitos manifestaram interesse em participar no decorrer do ano de 2018.

6 Pressupostos teóricos

A população jovem carece, muitas vezes, de orientação adequada e eficaz quanto a uma série de questões. Por exemplo, ainda que as estatísticas nacionais de gestação na adolescência indicam uma redução de 17%, em algumas regiões do estado do Espírito Santo o número de nascidos vivos de mães adolescentes chega a mais de 25%, situando-se na faixa dos 15% na capital e região metropolitana (AMORIM et al, 2014). Sabe-se que a gestação em idade precoce está associada inúmeros fatores que promoverão diminuição da qualidade de vida dos jovens pais e do recém-nascido: exemplo disso é a diminuição nos índices de educação formal à qual os pais terão acesso, com consequente menor renda e maior risco de viver em situação de pobreza. Paralelamente, sabe-se que as experiências dos primeiros anos de vida serão determinantes para o desenvolvimento fisiológico e psicológico dos indivíduos, e evidências indicam que filhos de pais adolescentes estão mais sujeitos a negligência por parte dos pais, o que pode acarretar na manifestação de psicopatologias na vida adulta (para uma revisão, ver Heim & Nemeroff, 2001).

Agravando a questão da gestação na adolescência, o pré-natal de tais jovens gestantes é muitas vezes precário, majoritariamente por desinformação. No Espírito Santo, foram notificados 1.183 casos de gestantes com sífilis em 2016, representando um aumento de 63% em relação ao ano de 2013 (725 casos), e estas gestantes e seus parceiros, se não tratados corretamente, transmitem a doença a seus recém-nascidos, elevando os casos de sífilis congênita. Não obstante, o ES possui a 3ª maior taxa de incidência de sífilis em gestantes com 19,3 /1000 nascidos vivos, no Brasil, e a 4ª maior taxa de incidência de sífilis congênita, com 12,5/1.000 nascidos vivos, conforme dados do Ministério da Saúde no último Boletim. No mesmo sentido, o número de gestantes com HIV, que vinha em um ritmo descendente, aumentou, nos últimos 2 anos, de 49 para 114 casos/ano de parto (SILVA, 2017).

Outro ponto importante refere-se ao contato e experimentação de substâncias de abuso. A população que experimentou álcool antes dos 15 anos passou de 13% para 22% entre os anos de 2006 e 2012, e a porcentagem de bebedores que manifestou ter ingerido álcool em binge (consumo pesado episódico) em algum momento nos últimos 12 meses passou de 45% para 58% da população registrada. Considerando as substâncias ilícitas, ao menos 3,4% da população adolescente manifesta ter feito uso de alguma substância em algum momento na vida (LENAD, 2012).

Os dados acima descritos apenas pinçam algumas condições sociais que poderiam ser sensivelmente modificadas pela oferta de informações e orientação adequadas, como, por exemplo, a informação adequada quanto aos possíveis métodos contraceptivos, a importância dos tratamentos possíveis durante o período pré-natal com fins de evitar a transmissão congênita de doenças, e a orientação adequada da população jovem quanto às consequências e riscos do uso de substâncias psicoativas. Este contexto social local e regional urge uma atuação incisiva no sentido de promover orientação para melhoria da qualidade de vida e das condições de futuro. Urge também, portanto, a adoção de novas posturas dos profissionais E ESTUDANTES da área da saúde frente à comunidade.

A formação discente seria uma das maneiras de intervir nos diversos campos do conhecimento. Nessa direção de análise, Heckert e Neves (2010) referem-se à "[...] formação como produção de realidade, constituição de modos de existência, que, portanto, não se dissocia da criação, da gestão, e dos processos de trabalho que emergem deste campo". Por isso, as autoras acrescentam que essa esfera implica pensar a formação e entendê-la como uma prática de movimentos passíveis de mostrar sua condição problematizadora.

No entanto, a formação dos profissionais de saúde historicamente tem sido pautada pelo modelo de educação da ciência positivista, numa ótica que prioriza a transmissão de conhecimento (CAMPOS,

CUNHA E FIGUEIREDO, 2013). Ceccin e Feuerweker (2004), analisam que as instituições formadoras têm mantido modelos conservadores centrados em aparelhos e sistemas orgânicos, tecnologias especializadas dependentes de procedimentos e apoio de diagnóstico terapêutico. Referem ainda que "[...] a atualização técnico-científica é apenas um dos aspectos da qualificação das práticas, e não o seu foco central. A formação engloba aspectos de produção e subjetividades, produção de habilidades técnicas e de pensamento (...) A formação para a área da saúde deveria ter como objetivos a transformação das práticas profissionais e da própria organização do trabalho, e estruturar-se a partir da problematização do processo de trabalho e sua capacidade de dar acolhimento e cuidado às várias dimensões e necessidades de saúde das pessoas, dos coletivos e das populações (CECCIN; FEUERWEKER, 2004, p.43)".

E é por esse viés que o presente projeto visa promover uma nova estratégia para a formação dos alunos no ciclo básico da área da saúde. Uma formação não apenas ligada à aquisição de conhecimentos técnico-científicos específicos de uma determinada área, mas também à capacidade de compreender a realidade do próprio entorno e, a partir da compreensão, estudo e problematização dessa condição, contribuir para a elaboração de uma prática resolutiva e transformadora da realidade observada.

Partindo, portanto, dos conhecimentos adquiridos durante a disciplina de Farmacologia, e da observação de que o uso de fármacos ou drogas é recorrente na população geral, os alunos serão encorajados a identificar questões relevantes para a orientação do público alvo do Museu de Ciências da Vida (crianças e jovens do ensino básico e superior) e a desenvolverem estratégias para a transmissão dessas informações a este público.

PROJETO DE ENSINO	METODOLOGIA	Formulário Nº 02.1

2.7 Detalhar todas as atividades que serão desenvolvidas ao longo do projeto e quem são os responsáveis para que elas ocorram

Por se tratar a farmacologia de uma disciplina da área básica, onde, com as estruturas curriculares vigentes, a maior parte dos alunos ainda não tem contato com pacientes, o proposto neste projeto é a promoção de estratégias de orientação e educação em saúde para além do ambiente clínico. Para tanto, pretendo aproveitar a estrutura oferecida pelo Museu de Ciências da Vida da UFES, que alia dois componentes favoráveis à educação em saúde: 1) um amplo acervo de peças de embriologia, anatomia, histologia e patologia, que permitem a ilustração real de muitas condições normais e patológicas, e 2) um fluxo constante de visitantes dos mais diversos níveis do ensino

básico e da educação superior, o que gera um espaço que permite aos alunos de graduação a atuação como educadores na promoção de saúde.

A ideia aqui apresentada baseia-se na premissa de uma *educação baseada na comunidade* fora do contexto das unidades básicas de saúde, onde pretendemos aliar ensino e extensão abordando, junto ao público jovem, aspectos relevantes da saúde pública baseados nos achados epidemiológicos emergenciais para a comunidade local.

O proposto inicial é que os alunos de graduação atuem como facilitadores da transmissão de conhecimentos a populações de risco em tópicos emergentes atualmente, como controle de natalidade e ação de fármacos contraceptivos, prevenção de transmissão de doenças sexualmente transmissíveis e tratamento destas quando adquiridas (inclusive com foco na prevenção da transmissão congênita), efeitos de substâncias psicotrópicas e abuso de substâncias, bem como efeitos do uso destas durante a gestação, etc.

O estudo desses tópicos pelos alunos será realizado a partir da literatura básica de Farmacologia (BRUNTON & LAURENCE, 2012; KATZUNG, 2014), associados a artigos científicos relevantes para a área.

Com o intuito de comparar o índice de retenção do conteúdo estudado pelos graduandos, proponho a divisão da turma em dois grandes grupos. Aos dois grupos, os tópicos a serem trabalhados em uma determinada unidade (e.g. contraceptivos hormonais e controle de DSTs X drogas de abuso) serão apresentados da mesma forma: aulas expositivas eventuais mescladas à aplicação do modelo de sala de aula invertida e outras metodologias ativas possíveis. Cada grupo, no entanto, será responsável pela elaboração das explicações de um destes tópicos. Em dias determinados, cada grupo irá executar a orientação do tópico preparado aos grupos de alunos atendidos pelo MCV, e, após ambos terem realizado essa atividade, terão seus conhecimentos avaliados em ambos os conteúdos. Posteriormente a isso, todos os grupos serão encorajados a elaborar apresentações dos demais conteúdos, para que todos tenham a oportunidade de melhor aprender através do ensino. Nos semestres seguintes, os alunos egressos da disciplina poderão atuar como tutores das próximas turmas, estimulando também a transversalidade curricular através da troca de experiências e saberes.

Temos a expectativa de que resultados positivos (i.e. aumento da aprendizagem pelos alunos de graduação) sejam um estímulo para que demais disciplinas destes e de outros cursos da área da saúde da UFES procurem adotar estratégias de ensino baseadas na atenção e orientação à comunidade. Além disso, esperamos que a orientação oferecida pelos alunos à comunidade jovem do estado atue como uma ferramenta de auxílio na transformação social a partir da promoção da saúde e prevenção de doenças.

Por se tratar de um projeto de ação continuada, o trabalho de orientação do público do MCV poderá ser feito de forma ininterrupta e sobre múltiplos temas, permitindo aos alunos de graduação o aprimoramento do olhar humanitário sobre a população e a capacidade de identificar as necessidades primordiais de orientação em saúde para os diferentes públicos, papel esse fundamental para o bom exercício profissional na área da saúde.

PROJETO DE ENSINO	ESTRUTURA	Formulário Nº 02.2

2.8 Resultados esperados

Esperamos que a atuação dos alunos de graduação junto ao público do ensino básico e/ou universitário promova dois grandes benefícios: 1) o aumento do aprendizado dos alunos sobre os tópicos trabalhados, e 2) a orientação do público do MCV quanto às necessidades e riscos associados ao uso de diferentes fármacos ou substâncias. Ainda que soe como um ideal utópico, acreditamos que a educação em todas as áreas, incluindo educação em saúde, tenha um papel transformador social, e acho possível que as orientações prestadas no contexto aqui proposto possam contribuir para a melhoria da qualidade de vida dos pacientes. E, parafraseando Galeano, para isso servem as utopias: para nos fazer caminhar.

2.9 Referências

1. AMORIM, L.L; VOLPATO, R.A.; CORRADI, S.M.L. Indicadores de Saúde, Secretaria de Estado da Saúde do Espírito Santo, 2014.
2. BRUNTON, Laurence L. (Org.). **As Bases farmacológicas da terapêutica de Goodman & Gilman.** 12. ed. Porto Alegre, RS: AMGH, 2012. xxi, 2079 p. ISBN 9788580551167 (enc.).
3. CAMPOS, G. W.de S.; CUNHA, G. T.; FIGEIREDO, M. D. **Práxis e formação paideia**: apoio e cogestão em saúde. São Paulo: Hucitec, 2013. p.108-116.
4. CECCIM, R. B.; FEUERWERKER, L. C. M. O quadrilátero da formação para a área da saúde: ensino, gestão, atenção e controle social. **PHYSIS Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 1, p. 41-65, 2004.
5. HECKERT, A. L.; NEVES, C. A. B. Modos de formar e modos de intervir: quando a formação se faz potência de produção do coletivo. In: BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de

Atenção a Saúde. **Cadernos Humanizasus**: Política Nacional de Humanização. Brasília: MS, 2010. p.14-27.

6. HEIM C, NEMEROFF CB. The role of childhood trauma in the neurobiology of mood and anxiety disorders: preclinical and clinical studies. Biol Psychiatry. 2001; 49:1023-39.
7. KATZUNG, Bertram G. (Org.). **Farmacologia básica e clínica.** 12. ed. Porto Alegre, RS: AMGH, 2014 [i.e. 2013]. xiii, 1228 p. ISBN 9788580552263 (broch.).
8. LENAD – II Levantamento Nacional de Álcool e Drogas, 2012. Ronaldo Laranjeira (Supervisão) et al, São Paulo, Instituto Nacional de Ciências e Tecnologia para Políticas Públicas de Álcool e Outras Drogas (INPAD), UNIFESP. 2014.
9. SILVA, S.F.M. Análise Dados Aids e Sífilis - Boletim Epidemiológico DST/AIDS Nº 32 – Secretaria de Estado da Saúde do Espírito Santo, 2017.

2.10 Avaliação

A avaliação do projeto será feita por duas formas:

1. Mensuração da aquisição de conhecimento por parte dos alunos de graduação, através da aplicação de avaliações abrangendo os conteúdos elaborados pelos diferentes grupos de trabalho. Isso permitirá verificar o quando o "ensinar" estará auxiliando estes alunos em seu processo de aprendizagem da farmacologia.
2. Avaliação da contribuição que essas abordagens trarão à comunidade, através da mensuração do conhecimento "antes e depois" em alunos do ensino básico expostos às atividades do projeto.

PROJETO DE ENSINO	PLANO DE TRABALHO COM CRONOGRAMA DE EXECUÇÕES	Formulário Nº 03

Plano de trabalho / Descrição das ações*	Cronograma de execuções – COORDENADOR DO PROJETO											
	Jan	*Fev*	*Mar*	*Abr*	*Mai*	*Jun*	*Jul*	*Ago*	*Set*	*Out*	*Nov*	*Dez*
Seleção dos alunos tutores.			X									
Revisão dos conteúdos de farmacologia com os alunos bolsistas/tutores.				X	X	X	X	X	X	X	X	X
Apresentação dos conteúdos de farmacologia aos alunos de graduação – formato aula.			X	X	X	X		X	X	X	X	X
Divisão dos grupos de trabalho nas turmas de graduação.				X					X			
Acompanhamento da atuação dos alunos tutores.				X	X	X	X	X	X	X	X	X
Orientação dos alunos quanto à elaboração de material didático				X	X	X			X	X	X	
Acompanhamento da atuação dos alunos de graduação junto ao público do MCV.					X	X				X	X	
Avaliação do aprendizado dos alunos.						X	X				X	X
Avaliação/Auto-avaliação do projeto com a equipe, tutores e alunos de graduação.							X					X

**Do coordenador, do bolsista e dos colaboradores.*

Plano de trabalho / Descrição das ações*	Cronograma de execuções – EQUIPE											
	Jan	*Fev*	*Mar*	*Abr*	*Mai*	*Jun*	*Jul*	*Ago*	*Set*	*Out*	*Nov*	*Dez*
Seleção dos alunos tutores.			X									
Revisão dos conteúdos de farmacologia com os alunos bolsistas/tutores.				X	X	X	X	X	X	X	X	X
Acompanhamento da atuação dos alunos tutores.				X	X	X	X	X	X	X	X	X
Acompanhamento da atuação dos alunos de graduação junto ao público do MCV.					X	X				X	X	
Avaliação/Auto-avaliação do projeto com a equipe, tutores e alunos de graduação.							X					X

Plano de trabalho / Descrição das ações*	Cronograma de execuções – BOLSISTAS/TUTORES											
	Jan	*Fev*	*Mar*	*Abr*	*Mai*	*Jun*	*Jul*	*Ago*	*Set*	*Out*	*Nov*	*Dez*
Revisão Bibliográfica dos conteúdos de farmacologia				X	X	X	X	X	X	X	X	X
Divisão dos grupos de trabalho nas turmas de graduação.				X					X			
Orientação dos alunos quanto à elaboração de material didático				X	X	X			X	X	X	
Acompanhamento da atuação dos alunos de graduação junto ao público do MCV.					X	X				X	X	
Avaliação do aprendizado dos alunos.						X	X				X	X

DCFS/CCS/UFES
Fl(s)

Avaliação/Auto-avaliação do projeto com a equipe, tutores e alunos de graduação.							X					X

PROJETO DE ENSINO	**ESPECIFICAÇÃO DE RECURSOS** *[Seguir orientações do Departamento de Contabilidade e Finanças]*	**Formulário Nº 04**

RECURSOS HUMANOS DA UFES

3.0 Coordenador(a) *[Constar: nome completo, cargo, lotação, matrícula, carga horária dedicada ao Projeto e estímulo recebido - TIDE ou redução de carga horária]*

Profa. Dra. Ana Paula Santana de Vasconcellos Bittencourt

Professora Adjunta IV – Departamento de Ciências Fisiológicas

Matrícula 1717247

Carga horária semanal dedicada ao projeto: 4h

3.1 Participante(s)

Docente(s) *[Constar: nome completo, cargo, lotação, matrícula, carga horária dedicada ao Projeto e estímulo recebido - TIDE ou redução de carga horária]*

Prof. Dr. Athelson Stefanon Bittencourt

Professor Associado II – Departamento de Morfologia

Matrícula 2432343

Carga horária semanal dedicada ao projeto: 2h

Discente(s) *[Constar: nome completo, número de matrícula e carga horária dedicada ao Projeto]*

Estudantes bolsistas, que atuarão como tutores, a serem selecionados. **INTENÇÃO: SELEÇÃO DE 3 ALUNOS.** Carga horária semanal dedicada ao projeto: 20h

Funcionário(s) *[Constar: nome completo, cargo, lotação, matrícula e carga horária dedicada ao Projeto]*

Yuri Favalessa Monteiro

Técnico em Anatomia e Necropsia – Departamento de Morfologia

Matrícula 2995070

Carga horária semanal dedicada ao projeto: 2h

3.2 Observações:

Data: 19/12/2018

Coordenador
(assinatura)

Profª. Drª. Ana Paula Santana de Vasconcellos Bittencourt
Programa de Pós-Graduação em Bioquímica e Farmacologia
Depto. Ciências Fisiológicas - CCS - UFES
Matrícula SIAPE: 1717247

PROJETO DE ENSINO	ESPECIFICAÇÃO DE RECURSOS *[Seguir orientações do Departamento de Contabilidade e Finanças]*	Formulário Nº 04.1

RECURSOS MATERIAIS

3.3 Material de consumo *[listar e orçar]*

Passagens e diárias, a serem solicitadas quando necessário.

Subtotal:

3.4 Material permanente *[listar e orçar]*

O projeto já conta com um Notebook, fornecido pelo PROGRAD, para pesquisa bibliográfica e atuação dos alunos tutores no auxílio à elaboração de material pelo alunos de graduação e auxílio na projeção das aulas apresentadas pelos alunos participantes.

Subtotal:

3.5 Serviço de terceiros *[listar e orçar]*

Subtotal:

3.6 Total geral:

Prof. Dra. Lídia Paula Santana de Vasconcellos Bittencourt
Programa de Pós-Graduação em Biofísica e Farmacologia
Depto. Ciências Fisiológicas - CCS - UFES
Matrícula SIAPE: 1717247

Coordenador
(assinatura)

Data: 19/12/2018

PROJETO DE ENSINO	PARECER TÉCNICO	Formulário Nº 05

3.7 A proposta obedece às normas previstas pelo Regulamento? ( ) Sim / ( ) Não. Quais?
3.8 Observações

Data:

Processo nº:_____
Fls.:_____ Rubrica:_____

DCFSI/CCS/UFES
Fl(s): 10

PROJETO DE ENSINO	**DELIBERAÇÃO** *[Departamento em que está lotado o coordenador do Projeto]*	**Formulário Nº 05.1**

Ata ou Resolução nº:

Data:

Chefe do Departamento
(carimbo e assinatura)

3.9 Parecer final

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO

DCFS/CCS/UFES
Fl(s). 80

FLS. Nº. _____

PROC. _____

Prezados Conselheiros

Trata o presente processo de uma solicitação da Profª Ana Paula Santana de Vasconcellos Bittencourt para desenvolver o Projeto de Ensino intitulado "ENSINAR PARA APRENDER: O ALUNO NO PROTAGONISMO DE SEU PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM EM FARMACOLOGIA" a ser submetido ao Edital 06/2018 da PROGRAD-UFES. O projeto será executado em 2019 e o objetivo é promover o incentivo aos alunos à atuação em atividades de ensino, posicionando-os como protagonistas no processo de transmissão de conhecimento, com a finalidade de contribuir para que os alunos adquiram conhecimentos de farmacologia de maneira duradoura. Para tanto, alunos de Enfermagem e outros cursos de graduação serão estimulados a desenvolver estratégias para a orientação do público em geral. Considerando a relevância do Projeto e o interesse institucional, sou, salvo melhor juízo, de parecer FAVORÁVEL ao pleito.

Ewv, 12/12/2018

Prof. Helder Mauad
SIAPE 0117322

MOD. UFES - 50-G

Centro de Ciências da Saúde

Departamento de Ciências Fisiológicas

UFES

EXTRATO DE ATA DA DÉCIMA PRIMEIRA REUNIÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA DEPARTAMENTAL DO DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS FISIOLÓGICAS DO CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO. Às onze horas do dia 12 de dezembro de 2018 reuniu-se a Câmara Departamental do Departamento de Ciências Fisiológicas, em Sessão Ordinária, sob a presidência da professora Ana Paula Santana de Vasconcellos Bittencourt e com a presença dos professores: Maria Teresa Martins de Araújo, Sônia Alves Gouvêa, Hélder Mauad, Roger Lyrio dos Santos, Joselito Nardy Ribeiro, Rita Gomes Wanderley Pires, Ester Miyuki Nakamura Palácios, Juliana Barbosa Coitinho Gonçalves, Lívia Carla de Melo Rodrigues, Cristina Martins e Silva, Ivanita Stefanon, Leonardo dos Santos, Suely Gomes de Figueiredo e com a Representante técnica administrativa Danielle Lessa Junger, deu-se início à Reunião: 02.03 PROCESSO Nº 23068.084569/2018-78 - ANA PAULA SANTANA DE V. BITTENCOURT: AUTORIZAÇÃO PARA PROJETO DE ENSINO (INSCRIÇÃO NO EDITAL 006/2018 - PROGRAD/UFES). Solicitação da Professora Ana Paula Santana de Vasconcellos Bittencourt de autorização para desenvolvimento do Projeto de Ensino intitulado "*Ensinar para Aprender, o Aluno no Protagonismo de seu Processo Ensino-Aprendizagem em Farmacologia*" a ser submetido ao edital 06/2018 da Pró-Reitoria de Graduação da UFES. Prosseguiu-se com a leitura do Professor Helder Mauad, que colocado em apreciação, foi aprovado por unanimidade. .....

Nada mais havendo a tratar, a Senhora Presidente encerrou a reunião às 12:00 horas e eu, Nino Alexandre Pereira de Barros, lavrei a presente, que após lida e aprovada, vai devidamente assinada. Vitória, 12 de dezembro de 2018.

CONFERE COM O ORIGINAL

Nino Alexandre P. de Barros
Secretário Administrativo
Mat: 1172692
DCF - CCS - UFES

Extrato de ata

Elizabete Oliveira <elizabete_regina@hotmail.com>

Sex 14/12/2018, 17:32

Para: Ana Paula Santana de Vasconcellos Bittencourt <anavasco21@hotmail.com>

1 anexos (60 KB)

Extrato de Ata 9a reunião 12.12.2018.doc;

Ana Paula, boa tarde!

Segue o extrato de ata, veja se atende.

Profa. Dra. Elizabete Regina Araújo Oliveira
Profa. Titular/Pós doutora em Epidemiologia
Coordenadora do Curso de Enfermagem - UFES
Supervisora ELSA-ES (Desfecho)
Tefefone: (27) 9.8817-0612 / 3335-7285

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPIRITO SANTO
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
COLEGIADO DO CURSO DE ENFERMAGEM E OBSTETRÍCIA

ATA DA NONA REUNIÃO ORDINÁRIA DO COLEGIADO DO CURSO DE ENFERMAGEM E OBSTETRÍCIA DE DOZE DE DEZEMBRO DE DOIS MIL E DEZOITO

ATA DA NONA REUNIÃO ORDINÁRIA DO COLEGIADO DO CURSO DE ENFERMAGEM E OBSTETRÍCIA CONJUNTA COM NUCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE, REALIZADA NO DIA DOZE DE DEZEMBRO DE DOIS MIL E DEZOITO, ÀS DEZ HORAS, NA SALA DA COORDENAÇÃO DO COLEGIAOD DE ENFERMAGEM, DEPARTAMENTO DE ENFERMAGEM.

Contamos com a presença dos membros: Elizabete Regina Araújo de Oliveira; Ana Paula Vasconcelos Bitencourt; Carolina Maia Martins Sales; Leila Massaroni; Andrea Vasconcelos Batista da Silva; Blima Fux; Sonia Gouvêa e representação estudantil Michelaine Isabel da Silva e Leticia P. Bulesiano. Ausência justificada: Renata Souza e Márcia Valéria de Souza. Havendo quórum, iniciou-se a reunião sob a coordenação da professora Elizabete Regina Araújo de Oliveira. A ata da última reunião, que ocorreu no dia quatorze de novembro de dois mil e dezoito, foi aprovada por unanimidade. .....**PAUTA 3- renovação do projeto de Ensino** "ENSINAR PARA APRENDER: O ALUNO NO PROTAGONISMO DE SEU PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM EM FARMACOLOGIA" sobre coordenação da Profa, Dra. Ana Paula Santana de Vasconcellos Bittencourt, a mesma apresentou o bom desempenho dos alunos no ano de 2018, foi aprovado por unanimidade....Sem mais nada haver a tratar, a reunião foi encerrada às dezesseis horas e dezesseis minutos e eu, Elizabete Regina Araújo de Oliveira, coordenadora do Colegiado, lavrei a presente ata que após lida e aprovada vai devidamente assinada. Elizabete Regina Araújo Oliveira

Profa. Dra. Ana Paula Santana de Vasconcellos Bittencourt
Departamento de Ciências Fisiológicas
Centro de Ciências da Saúde – UFES

Link para o Currículo Lattes:
http://lattes.cnpq.br/4165360365571220

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPIRITO SANTO
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
COLEGIADO DO CURSO DE ENFERMAGEM E OBSTETRÍCIA

ATA DA NONA REUNIÃO ORDINÁRIA DO COLEGIADO DO CURSO DE ENFERMAGEM E OBSTETRÍCIA DE DOZE DE DEZEMBRO DE DOIS MIL E DEZOITO

ATA DA NONA REUNIÃO ORDINÁRIA DO COLEGIADO DO CURSO DE ENFERMAGEM E OBSTETRÍCIA CONJUNTA COM NUCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE, REALIZADA NO DIA DOZE DE DEZEMBRO DE DOIS MIL E DEZOITO, ÀS DEZ HORAS, NA SALA DA COORDENAÇÃO DO COLEGIAOD DE ENFERMAGEM, DEPARTAMENTO DE ENFERMAGEM.

Contamos com a presença dos membros: Elizabete Regina Araújo de Oliveira; Ana Paula Vasconcelos Bitencourt; Carolina Maia Martins Sales; Leila Massaroni; Andrea Vasconcelos Batista da Silva; Blima Fux; Sonia Gouvêa e representação estudantil Michelaine Isabel da Silva e Leticia P. Bulesiano. Ausência justificada: Renata Souza e Márcia Valéria de Souza. Havendo quórum, iniciou-se a reunião sob a coordenação da professora Elizabete Regina Araújo de Oliveira. A ata da última reunião, que ocorreu no dia quatorze de novembro de dois mil e dezoito, foi aprovada por unanimidade. .....**PAUTA 3- renovação do projeto de Ensino** "ENSINAR PARA APRENDER: O ALUNO NO PROTAGONISMO DE SEU PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM EM FARMACOLOGIA" sobre coordenação da Profa, Dra. Ana Paula Santana de Vasconcellos Bittencourt, a mesma apresentou o bom desempenho dos alunos no ano de 2018, foi aprovado por unanimidade....Sem mais nada haver a tratar, a reunião foi encerrada às dezesseis horas e dezesseis minutos e eu, Elizabete Regina Araújo de Oliveira, coordenadora do Colegiado, lavrei a presente ata que após lida e aprovada vai devidamente assinada.

Elizabete Regina Araújo Oliveira

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
Departamento de Apoio Acadêmico

Formulário de Avaliação das Propostas de Projetos – Projeto de Ensino

ANÁLISE DO PROJETO DE ENSINO
EDITAL PROGRAD Nº 006/2018 – Projeto de Ensino

Professor/a Avaliador/a:

Projeto: Ensinar para aprender: o aluno no protagonismo de seu processo ensino-aprendizagem em farmacologia.

Pendências em Projetos anteriores	**( ) NAO - Continuar a análise** **( ) SIM – Indeferido**
Projetos com mais de um coordenador/a	**( ) NAO - Continuar a análise** **( ) SIM – Indeferido**
A Proposta de Projeto possui os documentos necessários estabelecidos no item 3 deste edital?	**( ) SIM - Continuar a análise** **( ) NÃO – Indeferido**

Prioridades e Critérios avaliativos quanto a característica do Projeto de Ensino	**Peso: 40**
Projetos desenvolvidos para os cursos que apresentem alto índice de evasão/retenção/desligamento - **Conforme ANEXO 01**	**10**
Projetos desenvolvidos para disciplinas comuns de diferentes cursos de graduação e que possuam alto índice de retenção – **Conforme ANEXO 01**	**08**
Projetos desenvolvidos que apresentem metodologias e/ou práticas inovadoras de ensino e aprendizagem.	**08**
Projetos desenvolvidos em prol do acompanhamento do desempenho acadêmico e destinado a estudantes em PAE **(neste caso na ata de aprovação do colegiado tem que ficar claro que o projeto garante este atendimento)**	**00**
Projetos desenvolvidos de maneira a envolver estudantes de diferentes cursos de graduação.	**06**
Prioridades e Critérios avaliativos quanto a forma e estrutura do Projeto de Ensino	**Peso: 30**
Adequação do Projeto aos objetivos propostos pelo Edital	**05**
Impacto do Projeto de Ensino na produção do conhecimento e na formação profissional e cidadã do estudante	**05**
Apresenta número estimado de alunos(as) e cursos alcançados pelo Projeto de Ensino	**02**
Equipe envolvida no projeto – da área ou de área afim	**03**
Relevância apresentada no aprimoramento do Ensino-aprendizagem	**04**
Resultados esperados são bem descritos e são alcançáveis	**03**
As formas de avaliação do projeto são claras e eficientes	**03**
Prioridades e Critérios avaliativos quanto a apresentação do Plano de Trabalho do Bolsista	**Peso: 30**
O Projeto apresenta aspectos teóricos, didáticos e metodológicos relacionados à atividade de ensino, fornecendo-lhe os subsídios necessários para a atuação do(s)	**05**

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
Departamento de Apoio Acadêmico

bolsista(s)	
O Projeto apresenta com detalhamento a descrição das atividades do(s) bolsista(s)	**03**
O plano de trabalho apresenta articulação consistente com o Projeto de Ensino	**05**
O plano de trabalho demonstra a forma de organização e de acompanhamento dos trabalhos do(s) bolsista(s)	**05**
O plano de trabalho propõe atividades que possibilitem ao(s) bolsista(s) vivenciarem a iniciação à docência?	**02**

Observações: 77 pontos.

Cláudia P. Pedroza Canal

Cláudia Patrocínio Pedroza Canal

Presidente da Comissão Especial de análise de Projetos de Ensino e PIAA